



REDACTOR PRINCIPAL * * *
Alexandre Vieira
EDITOR * * * * *
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 154

Redação e administração — Calçada do Cembo, 39-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Talhava — Lisboa • Telefone: ?

INQUÉRITOS...

Como quere que um dos deputados socialistas houvesse increpado o governo por motivo das barbaras violências perpetradas em Vila Nova de Gaia, por ocasião da greve ali declarada há dias, violências perpetradas pela força armada, e delas resultando a morte de dois trabalhadores pacíficos, logo o presidente do ministério se apressou a justificar os desmandos assassinos da força, terminando por anunciar que um inquérito aos actos desta força aberto. Não conhecemos nós as personalidades que da comissão de inquérito fazem parte, se é que realmente alguma comissão existe nomeada; mas não é de extrair e tudo leva a supor que os membros da comissão de inquérito mantêm, a respeito do procedimento selvático da força em Vila Nova de Gaia, o mesmo benevolente critério que o presidente do governo apresentou na câmara. Não houve tal excessos da força. Pelo contrário, os excessos foram dos grevistas. A guarda, mais própria a satisfazer os histerismos sanguinários dum Nero que a contactar conosco numa época que os alvares da civilização vao já dourando, a guarda cumpriu simplesmente o seu dever. E' esta, pelo menos, a opinião do presidente do ministério, e assim por certo pensam também os membros por ele escolhidos para a comissão de inquérito.

Duma maneira geral, nunca esta coisa de inquéritos deu resultado que se visse, ou punição de culpados ou reparação de iniquidades, sobretudo em casos de natureza dística, quando se trata de estabelecer a culpabilidade dum grupo de soldados que, sem mais ture nem guarte, entraram a disparar para cima do povo, como se duma capada a feras indomáveis questão fosse. Provável é que a força mais não fizesse do que cumprir as ordens recebidas, e é esta suposição indicada pela atitude francamente hostil que o governo ainda há pouco patenteava ante os vários conflitos grevistas emergentes. Não se pode portanto esperar que vá a gente do poder castigar aqueles que lhe obedeceram ou, pelo menos, procuraram interpretar-lhe os desejos.

Inquéritos... uma farça depois dumha tragédia! Que de novo pode vir-nos dêles? Que dois grevistas tombaram alagados em sangue, varados pelas balas dos tiros? E dai...

SÃO OITO OS DIAS QUE FALTAM...

A barra e a Vila Franca

no vapor ALLENTO

Em Vila Franca prepara-se uma carinhosa recepção aos excursionistas

Já ontem foi enorme, na nossa administração, a afluência de compradores de bilhetes do passeio fluvial a Vila Franca de Xira, promovido por uma comissão de amigos de *A Batalha*. O dia 15 aproxima-se e o mesmo tempo o entusiasmo recrudece.

O Barreiro, cujo operariado animadamente se associou à iniciativa, recebe ontem a comissão um pedido de 100 bilhetes. A satisfação deste pedido veio diminuir consideravelmente o número de bilhetes disponíveis, e isso nos leva a recomendar aos camaradas para não adiarem muito a compra dos seus bilhetes, que, doutro modo, arriscar-seiam a chegar quando já não poderiam satisfazê-los.

Em Vila Franca, a comissão operária nomeada para preparar a recepção aos excursionistas, tem sido verdadeiramente incansável na organização dos festeiros. Compõe-se essa comissão dos seguintes camaradas:

Pela Associação Marítima: Francisco Inácio Amador, Pedro José Ramalho, Francisco Rebello, João José Fernandes, António Laverde e José Carlos Matos; pela Construção Civil: Joaquim Júlio Sapino, Domingos Gomes, João da Silva Puricco, Augusto Gomes, João Filipe, Ilídio da Silva Burruco, António de Sousa Morte, Manuel Silvestre, José da Silva Moreira e Manuel de Sousa Moreira; pelo Comércio: António Ximenes Ricardo, Alberto Joutin, José Ribeiro Fernandes, Saturino Dias, António Vicente Chafata, Luís da Silva, António Germano da Silva, José da Silva e Francisco Dias.

Esta comissão está na melhor das disposições de dar a recepção o brilhantismo que merece.

A comissão que oficialmente tratou do fretamento do vapor *Alentejo* com o engenheiro director do Sul e Sueste pede aos restantes camaradas da comissão para que não faltarem à reunião que se efectuará, pelas 19 horas, nas escolas Gerais, 15, 1º.

II Congresso Nacional da Construção Civil

Terá lugar em Coimbra, nos dias 22, 23 e 24 de Julho

A exemplo do Sindicato Único Metalúrgico, vai a Federação da Construção Civil realizar antes do II Congresso Nacional Operário, o seu Congresso de Indústria, afim de ultimar trabalhos de organização, e, ainda, dar lugar a uma economia muito apreciável para os delegados a esses importantes congressos.

A comissão organizadora reuniu ontem,

distribuindo as teses: *Sindicatos Únicos e Unificação de Salaríos*, por duas sub-comissões. Brevemente serão enviadas a todos os sindicatos da construção civil, as circulares convocatórias, devendo partiu no próximo mês, ou talvez duas, duas comissões da Federação, uma para o norte e a outra para o sul, em propaganda do Congresso.

E' provável que desta importante reunião proletária saia constituída a Federação Nacional, que deverá irrealizar uma intensa acção, de forma a organizar todos os operários da indústria, nos vários locais onde se encontram ainda desorganizados.

Devido ao pouco tempo de que se dispõe até ao Congresso, assentaram as comissões respectivas em apresentar os seus trabalhos antes do dia 13, devendo reunir amanhã, às 14 horas, para trocar impressões.

Reunião metalúrgica

O Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico convida os camaradas das oficinas metalúrgicas de Lisboa e arredores, a noite de 1 a 3 delegados por oficina a uma assembleia que se realiza na próxima segunda feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhum oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

E' necessário que nenhuma oficina deixe de enviar os seus delegados.

Reunião da União Operária

Assembleia da União Operária, que se realiza no dia 15 de Julho, na sede da União Operária, ruia da Esperança, 204, a fim de deliberarem sobre o caminho a seguir em face das respostas dos industriais.

O problema religioso

Os revolucionários socialistas não devem preocupar-se grandemente com as ideias religiosas do aglomerado social. Da mesma forma que os católicos, os protestantes e, enfim, os prosélitos de todas as outras seitas religiosas tem o direito de fazer a sua propaganda, assim, os socialistas que forem ateus e materialistas tem igual direito—o de defendem o credo que em sua consciência julguem a verdade. Mas é um erro supor que para se ser socialista é indispensável não crer em Deus. A um homem que não conhece as leis da mecânica celeste e os fenômenos teóricos ou sismicos é difícil deixar de crer num poder sobrenatural que seja superiormente os destinos do mundo cósmico. Vão-lhe lá dizer que a constituição do nosso sistema planetário provém da condensação dum universo que animada dum movimento de rotação sobre si mesma começou a despedir mundos pelo espaço infinito—Terra, Júpiter, Saturno, etc., que se conservam em equilíbrio, girando em arreia vertiginosa através do mesmo espaço e à volta do astro-rei; falem-lhe da origem da vida humana, no fundo dos mares, descrevam-lhe as propriedades do protoplasmia e a teoria transformista de Darwin e de Haeckel e expliquem-lhe, enfim, que as trovoadas provêm do choque das camadas atmosféricas e os terramoto, possivelmente o fogo que se concentra no seio da terra? E depois há criaturas cultas que creem sinceramente na imortalidade da alma.

E' a crença religiosa um estorvo numa sociedade socialista? Em que pode afectar a organização social o facto de Virgílio e Sizenando serem católicos e Eduardo e Alfredo serem protestantes e uns e outros elearem a Deus as suas preces em tempos diferentes?

Para nós, socialistas, o que importa é o facto de cumprirmos ou não cumprirmos os seus deveres sociais. A sociedade socialista não poderá permitir, considerada como profissão útil, o sacerdócio de qualquer religião. Mas não deve impedir que alguém, cumprido o seu dever social, exerça esse sacerdócio, também não poderá proteger determinada religião, seja qual for, antes deve manter perante todas uma severa neutralidade. A crença não se desenraiza da alma humana pelo exercício de violências.

A sociedade socialista tem que considerar como um dos seus deveres sagrados e inatacáveis a liberdade da extensão do pensamento. O que a sociedade socialista não poderá permitir, considerada como profissão útil, o sacerdócio de qualquer religião. Mas não deve impedir que alguém, cumprido o seu dever social, exerça esse sacerdócio, também não poderá proteger determinada religião, seja qual for, antes deve manter perante todas uma severa neutralidade. A crença não se desenraiza da alma humana pelo exercício de violências.

O sr. Vitorino Guimarães presta homenagem ao sr. Norton de Matos, enviando-lhe uma moção instando com aquele deputado para que não renuncie ao seu lugar na câmara, a qual se associam os srs. António José de Almeida, Herculano Galhardo, em nome do Partido Republicano Português; Celestino de Almeida, como representante do Partido evolucionista; Jacinto Nunes, em nome dos unionistas, e José Marques de Andrade, que representa a minoria católica.

Fala ainda sobre a proposta da presidente o sr. Alfredo Gaspar.

Trata-se seguidamente da proposta do sr. Feio Terena, pela qual se permite a acumulação do encargo parlamentar, criado pela situação de zimbista, salientando da parte todos os tenentes sr. Carvalho de Araújo, que foi comandante do "Augusto de Castilho", e o sr. visconde da Ribeira Brava, uma das vítimas da "Leva da morte".

A esta homenagem associam-se os srs. Herculano Galhardo, em nome do Partido Republicano Português; Celestino de Almeida, como representante do Partido evolucionista; Jacinto Nunes, em nome dos unionistas, e José Marques de Andrade, que representa a minoria católica.

O sr. Norton de Matos, em boa verda-

de, faz cá tanta falta como um encontro de uma viola.

Em seguida foi aberta a inscrição para aces de ordem, inscrevendo-se os srs. Costa Júnior, Paiva Gomes e António Dias da Silva.

J. Carlos RATES

Sociedade "A Voz do Operário"

Reunião na quinta feira a assembleia geral desta Sociedade sob a presidência de Abílio Leopoldo Gama. O ardor dos trabalhos consistiu em se apreciar uma proposta a comissão administrativa, para ser elevada para 5 centavos a cota social, a fim de com esse aumento melhorar as condições económicas dos operários empregados nos vários setores da Sociedade. Na reunião foram adotadas as recomendações que foram encaminhadas à direcção. Edmundo Jorge, pede por reque-

re que lhe sejam fornecidos dados do

mento que lhe habitem a discutir o assun-

to, pedindo que é satisfeito. Fernandes Alves, apresenta uma moção acompanhada de um relatório, que defende o aumento da cota, não só para satisfazer o pessoal, mas também para adquirir o material funerário indispensável ao movimento. A direcção, aprovou a moção, com a resolução de aumentar a cota social para 5 centavos, a fim de que sejam esclarecidos intérinos requerimentos de admissão de alunos nas escolas, alguns en-

tendendo que há cerca de 8 meses e que não tem sido despachado por falta de verba.

PORBE ANIMAL!

Na Avenida da República foi morto e ferido, pela polícia, um cão damnificado.

Suspeita-se que o animal era viciado por

comido um pedaço do pão de segunda

• • •

Federação Académica de Lisboa

Nota oficiosa

A F. A. L. faz público o seu protesto contra a medida do governo que manda encerrar as Universidades e Escolas Superiores, continuando a considerar de pé a "paixão" geral, pela mesma forma ato hominida, sem alteração nem enfraquecimento. Pelo contrário, a especulação política e os interesses partidários que se permitem, comparado com o orçamento, concluindo para pedir o aumento da cota, não só para satisfazer o pessoal, mas também para adquirir o material funerário indispensável ao movimento. A direcção, aprovou a moção, com a resolução de aumentar a cota social para 5 centavos, a fim de que sejam esclarecidos intérinos requerimentos de admissão de alunos nas escolas, alguns en-

tendendo que há cerca de 8 meses e que não tem sido despachado por falta de verba.

PORBE ANIMAL!

Na Avenida da República foi morto e ferido,

pela polícia, um cão damnificado.

Suspeita-se que o animal era viciado por

comido um pedaço do pão de segunda

• • •

Na A. L. tem conhecimento de que o grupo de estudantes que discorda do movimento é estranho aos últimos conflitos e que finalmente os reprova.

Tendo sido publicadas nos jornais algumas declarações em nome dos estudantes republicanos, contudo a considerar de pé a "paixão" geral, pela mesma forma ato hominida, sem alteração nem enfraquecimento. Pelo contrário, a especulação política e os interesses partidários que se permitem,

comparado com o orçamento, concluindo para pedir o aumento da cota, não só para

satisfazer o pessoal, mas também para

adquirir o material funerário indispensável ao movimento. A direcção, aprovou a moção, com a resolução de aumentar a cota social para 5 centavos, a fim de que sejam esclarecidos intérinos requerimentos de admissão de alunos nas escolas, alguns en-

tendendo que há cerca de 8 meses e que não tem sido despachado por falta de verba.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa A Social—Esta cooperativa realiza amanhã, pelas 10 horas, uma manifestação fúnebre ao falecido companheiro Manuel do Carmo Barão. A manifestação saiu da sede desta cooperativa, rua Fernandes da Fonseca, para o Alto do S. João.

Cooperativa de Montevideo—São avisados todos os interessados que tenham quaisquer quantias a receber desta cooperativa, de que devem comparecer amanhã, pelas 15 horas, na sede,

a fim de se liquidarem todas as contas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

• • •

Na assembleia magna efectuada na

Associação dos Empregados de Farmácia foi aprovada a seguinte moção: "Os empregados no comércio de todos os ramos profissionais reunidos em sessão magna da classe na sede da Associação dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para apreciar o estado da jornada pró-oito horas de trabalho, re-

solvidas.

OLÍMPIA

Os grandes êxitos cinematográficos

A ESPIRAL DA MORTE

por CECILE TRIAN e ALBERTINIS

RIVAL DE SUA IRMÃ, 5 partes

MULHER FATAL, 2 partes

BREVEMENTE—AS AVENTURAS DE MACISTE—ESTREIA

Jornal do Público

Protestos e reclamações

Os serviços de assistência e a contratação das cruzes

Esteve na nossa redacção o sr. Manuel Tito David, gerente da Empresa Cerâmica de Lisboa, com fábrica na rua Saraiva de Carvalho, contando-nos o seguinte caso:

O entom, o operário José Luis, foi alungido por um volante, ficando gravemente ferido. Dado o alarme, imediatamente o sr. David telefonou para a Cruz Branca, da rua Ferreira Borges, que imediatamente mandou a maca rodada. Não pôde esta, infelizmente, ser utilizada, pois o ferido tendo, ao que parece, as costelas fracturadas, não se podia deitar e o regulamento da Cruz Branca, não permitia levar feridos sentados nas macas. (1)

Participa o sr. David, o caso para o posto dos bombeiros, da Avenida Wilson, reclamando urgentemente o envio de qualquer carro que transportasse o ferido, cujo estado se agravava a olhos vistos. De lá lhe responderam que o regulamento lhes proibia mandarem qualquer carro, sem ordem da Cruz Vermelha. (1) Cada vez mais afflito o sr. David telefonou para a Cruz Vermelha, donde lhe responderam que ia seguir o carro. Passaram vinte minutos de ansiedade e, como o carro não apareceu, telefonou novamente para a Cruz Vermelha, obtendo-se como resposta: "o carro vai ao hospital levá-lo um ferido, mas deve estar aí a chegar". Passadas duas horas (!!!) teve o sr. David que mandar os seus operários para a rua, a fim de fazermos parar o primeiro automóvel que aparecesse, para conduzir o ferido já então em estado gravíssimo.

Passou por ali o automóvel do chefe do estado maior, que foi detido na sua marcha, e cujo proprietário, o próprio chefe, imediatamente ordenou ao chauffeur que transportasse o ferido, seguindo-lhe a pé o resto do caminho. Se não fosse ter-se adoptado este expediente, tinda a esta hora se estava à espera do carro, por causa dos regulamentos das diversas cruzes, regulamentos cuja observância, nos momentos em que corre perigo a vida humana, se nos figura um crime.

Não poderá a Cruz Vermelha modificar este estado de coisas?

O eterno calote governamental

Fomos procurados por alguns soldados do regimento de infantaria 2, dos que estiveram em França combatendo os alemandes e que dêstes ficaram prisioneiros, durante nove meses, que se nos queixaram de que o Estado não lhes pagou ainda o prel, relativo a esses nove meses, durante os quais sofreram toda a sorte de privações, enquanto muitos fúriosos interventionistas gosavam regularmente os prazeres da paz, no seu dia de folga.

Vamos senhores do governo, pelo menos por decrto, pagai aos vossos de-sensores!

Nem mesmo pagando!

Quexa-se os a sr. Paulina das Dores, ria da Barroca, 40, 1.º de que o mercadorio Fortes, da mesma rua, 57, se recusou a vender-lhe meio quilo de açúcar que ela necessitava por ter uma pessoa enferma em casa e precisar daquele género para preparar um re-médio.

O guarda cívico que interveiu não obrigou o mercereiro a vender o açúcar, sendo este que, por muito favor, cedeu 125 gramas a freguesa. Não há uma lei que puna quem recusa vender os géneros que não reserve para o seu consumo?

Com vista aos fiscais das Subsistências.

Aumento ilegal de rendas de casa

Adriano Alves Oliveira, queixa-se que o sr. Teixeira Marques, dono dum parqueiro na Travessa João de Deus, o convidou a pagar mais 2500 por mês, fazendo igual convite a todos os inquilinos da referida travessa. Chama-se para o caso a atenção das pessoas encarregadas de fazer cumprir a lei do inquilinato.

Uma encravada

O nosso leitor Bernardo Ribeiro da Costa, morador na rua de Infantaria 16, n.º 32, 2.º escreve-nos, atropalhadiamente, porque o seu senhorio vendeu o prédio a um indivíduo que nela vai instalar uma padaria, e que deu ordem de despejo a todos os inquilinos, que terão de sair até ao fim deste mês. O pior é que aquele senhor não encontra casa em parte nenhuma, e está na perspectiva, pouco agradável, de ver os tâ-los todos na rua quando chegar o fim do mês.

Pergunta-nos se nós lhe podemos resolver o problema, coisa que nos é impossível, por sermos também dos que andamos encravados com os senhorios.

Os senhorios

Sr. redactor de *A Batalha*: Desculpe-me v. vir roubar-lhe um pouco de espaço para tornar público um caso de que é autor o conhecida sr. Freire gravador.

Eu era inquilina dum casa desse senhor, no largo do Museu Agrícola e Comercial, aquela da qual tem elas uma outra há muito devolvida que eu pretendia alugar porque os três compartimentos da minha não chegavam para toda a minha família. Comei, porém, o abuso de levar para a casa do lado uns móveis, convencida de que faria o arrendamen-

to em seguida e de que prejuizo algum haveria em me servir da casa entre tanto, para ter onde deitar os meus filhos, tanto mais que a casa estava aberta e lá podia dormir quem não tive casa, em vez de ficar na rua. Mas o sr. Freire gravador, senhorio bem conhecido de toda a cidade, esqueceu-se de que eu tantas vezes tinha servido de sua criada tendo as chaves das casas vizinhas para alugar e mostrando-as constantemente aos pretendentes, aproveitar a ocasião para fazer uma das suas proezas e, sem prévia autorização das autoridades competentes, selou-me a porta apreendendo os objectos que eu para lá havia levado.

Isto é uma infâmia que devem conhecer todos os que ainda não conhecem o meu senhorio.

Por isso vim incomodá-lo sr. redactor, agraciando muito a publicação destas linhas. —Laura Maria Correa.

Inquilinos-senhorios

Manuel Francisco Pereira, queixa-se contra a nova espécie de senhorios, que são os individuos que alugam quartos e partes de casa por preços fabulosos e para os quais não há lei. Assim a senhora deste nosso leitor, apeteceu-lhe aumentar-lhe a renda da parte da casa em que mora, que já era caríssima, e avançou de que deve sair, porque "tem quem lhe dê muito mais". A esta espécie de exploradores nem mesmo se pode dizer: pago a minha renda, não saio nem consinto que ma aumente!

E' aguentar e cara alegre... até um dia.

Soldados que reclamam

Pedem-nos chamaros a atenção do governo e nós fazemo-lo embora poucos confiados na eficácia para o facto de continuarem detidos soldados do C. E. P., que já cumpriram a pena que lhes foi imposta e que, por se ter ex-traiado o respectivo processo, se vêem ainda privados de liberdade. Entre estes está o soldado condutor n.º 504, da 5.ª companhia do 2.º Grupo de Administração Militar, Albino Ferreira da Conceição que, por ter faltado a uma formatura, se encontra no presídio da Trafaria, apesar de já ter expiado a pena de seis meses, em que foi condeneado.

—De Mafra, pede-nos, um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

Os soldados que ali estão aquartelados passam fome, porque o rancho, além de nauseabundo, é insuficiente.

que, sendo o almox. às 10 horas e o jantar às 20, vai uma grande distância

duma refeição à outra, o que ainda aumenta mais a fome. Os fardamentos também são poucos, de forma que os soldados andam rotos, sujos e quase descalços. Pedem-lhes e achamos justo que, se não há comer e roupas para lhes dar, os mandem embora, porque tecem

um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

—De Mafra, pede-nos, um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

Os soldados que ali estão aquartelados passam fome, porque o rancho, além de nauseabundo, é insuficiente.

que, sendo o almox. às 10 horas e o jantar às 20, vai uma grande distância

duma refeição à outra, o que ainda aumenta mais a fome. Os fardamentos também são poucos, de forma que os soldados andam rotos, sujos e quase descalços. Pedem-lhes e achamos justo que, se não há comer e roupas para lhes dar, os mandem embora, porque tecem

um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

—De Mafra, pede-nos, um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

Os soldados que ali estão aquartelados passam fome, porque o rancho, além de nauseabundo, é insuficiente.

que, sendo o almox. às 10 horas e o jantar às 20, vai uma grande distância

duma refeição à outra, o que ainda aumenta mais a fome. Os fardamentos também são poucos, de forma que os soldados andam rotos, sujos e quase descalços. Pedem-lhes e achamos justo que, se não há comer e roupas para lhes dar, os mandem embora, porque tecem

um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

—De Mafra, pede-nos, um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

Os soldados que ali estão aquartelados passam fome, porque o rancho, além de nauseabundo, é insuficiente.

que, sendo o almox. às 10 horas e o jantar às 20, vai uma grande distância

duma refeição à outra, o que ainda aumenta mais a fome. Os fardamentos também são poucos, de forma que os soldados andam rotos, sujos e quase descalços. Pedem-lhes e achamos justo que, se não há comer e roupas para lhes dar, os mandem embora, porque tecem

um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

—De Mafra, pede-nos, um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

Os soldados que ali estão aquartelados passam fome, porque o rancho, além de nauseabundo, é insuficiente.

que, sendo o almox. às 10 horas e o jantar às 20, vai uma grande distância

duma refeição à outra, o que ainda aumenta mais a fome. Os fardamentos também são poucos, de forma que os soldados andam rotos, sujos e quase descalços. Pedem-lhes e achamos justo que, se não há comer e roupas para lhes dar, os mandem embora, porque tecem

um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

—De Mafra, pede-nos, um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

Os soldados que ali estão aquartelados passam fome, porque o rancho, além de nauseabundo, é insuficiente.

que, sendo o almox. às 10 horas e o jantar às 20, vai uma grande distância

duma refeição à outra, o que ainda aumenta mais a fome. Os fardamentos também são poucos, de forma que os soldados andam rotos, sujos e quase descalços. Pedem-lhes e achamos justo que, se não há comer e roupas para lhes dar, os mandem embora, porque tecem

um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

—De Mafra, pede-nos, um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

Os soldados que ali estão aquartelados passam fome, porque o rancho, além de nauseabundo, é insuficiente.

que, sendo o almox. às 10 horas e o jantar às 20, vai uma grande distância

duma refeição à outra, o que ainda aumenta mais a fome. Os fardamentos também são poucos, de forma que os soldados andam rotos, sujos e quase descalços. Pedem-lhes e achamos justo que, se não há comer e roupas para lhes dar, os mandem embora, porque tecem

um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

—De Mafra, pede-nos, um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

Os soldados que ali estão aquartelados passam fome, porque o rancho, além de nauseabundo, é insuficiente.

que, sendo o almox. às 10 horas e o jantar às 20, vai uma grande distância

duma refeição à outra, o que ainda aumenta mais a fome. Os fardamentos também são poucos, de forma que os soldados andam rotos, sujos e quase descalços. Pedem-lhes e achamos justo que, se não há comer e roupas para lhes dar, os mandem embora, porque tecem

um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

—De Mafra, pede-nos, um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

Os soldados que ali estão aquartelados passam fome, porque o rancho, além de nauseabundo, é insuficiente.

que, sendo o almox. às 10 horas e o jantar às 20, vai uma grande distância

duma refeição à outra, o que ainda aumenta mais a fome. Os fardamentos também são poucos, de forma que os soldados andam rotos, sujos e quase descalços. Pedem-lhes e achamos justo que, se não há comer e roupas para lhes dar, os mandem embora, porque tecem

um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

—De Mafra, pede-nos, um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

Os soldados que ali estão aquartelados passam fome, porque o rancho, além de nauseabundo, é insuficiente.

que, sendo o almox. às 10 horas e o jantar às 20, vai uma grande distância

duma refeição à outra, o que ainda aumenta mais a fome. Os fardamentos também são poucos, de forma que os soldados andam rotos, sujos e quase descalços. Pedem-lhes e achamos justo que, se não há comer e roupas para lhes dar, os mandem embora, porque tecem

um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

—De Mafra, pede-nos, um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

Os soldados que ali estão aquartelados passam fome, porque o rancho, além de nauseabundo, é insuficiente.

que, sendo o almox. às 10 horas e o jantar às 20, vai uma grande distância

duma refeição à outra, o que ainda aumenta mais a fome. Os fardamentos também são poucos, de forma que os soldados andam rotos, sujos e quase descalços. Pedem-lhes e achamos justo que, se não há comer e roupas para lhes dar, os mandem embora, porque tecem

um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

—De Mafra, pede-nos, um grupo de soldados do regimento de infantaria 1, que chamemos a atenção do ministro da guerra para o que lá se está passando.

Os soldados que ali estão aquartelados passam fome, porque o rancho, além de nauseabundo, é insuficiente.

que, sendo o almox. às 10 horas e o jantar às 20, vai uma grande distância

duma refeição à outra, o que ainda aumenta mais a fome. Os fardamentos também são poucos, de forma que os soldados andam rotos, sujos e quase descalços. Pedem-lhes e achamos justo que, se não há comer e roupas para lhes dar, os mandem embora, porque tecem

REGENERAÇÃO

romance social

POR

CURVÉO DE MENDONÇA

SEGUNDA PARTE

Organização e triunfo

II

Havia na casa de moradia um largo alpendre cercado por um parapeito de cimento, onde esperavam António sua mulher, seus filhos e seus companheiros José e Ricardo. Ao vê-los assim reunidos, um estremecimento de força e vida percorreu os nervos do sublime revolucionário. A tempestade caia já acossada pelo rijo tuíto; as águas despejavam-se abundantes, arrastando o pó e alagando estradas, que pareciam rios correntes.

Bem! muito bem! exclamou António, a natureza faz o primeiro trabalho como para instigar-nos e dar o exemplo; amanhã principiaremos nos. A terra espera a semente boa e fecunda; é a nossa primeira tarefa, a tarefa de todos:

semear para colher, alimentar para termos o alimento; depois dividiremos o trabalho; José guiará as falanges das roças para estender as plantações, limpar, e fertilizar a terra; eu vou reconstruir a usina e montar os novos aparelhos; Ricardo levantará o edifício da escola libertária, o edifício da luz, voltado para o nascente, para o sol que surge e ressurge sempre novo e forte, iluminando e despertando as coisas e os seres.

Copiosamente caíram as águas durante essa primeira noite de esperanças e de projectos luminosos. O dia seguinte amanheceu de um azul puro e sem nuvens; apenas no horizonte, pelos lados do oriente, baloçavam ondulações cor de rosa. O ar era leve e fresco; o aridez suspendeu dois palmos de água, ostentando a sua vasta e nítida superfície cristalina; a grama improvisara-se ponteada de verde; as aves risinhosas alzavam a plumagem borriofada, cantando elas também um hino de vida, um hino de esperança e de sonho. Era a esperança universal da confiança e da sã alegria. Um impulso novo, uma força nova animava a tudo e a todos nessa usina santa por onde repercuçam dentro breve os ecos do trabalho regenerador e solidário.

António guiou as falanges para a fecundação das terras. E foi a romaria imensa da coluna de operários agrícolas que iam render o primeiro tributo de homenagem à mãe terra inexgotável, que dão cento por um e não faz contas de juros, oferecendo a todos o seu seio

sempre virgem e cheio de delícias. E a tarefa se fez como por encanto: uma prima roça ficou arada e plantada nesse primeiro dia de albor do trabalho livre, o trabalho em comum, alegre e atraente, com a certeza do conforto igual para todos, sem as diferenças humilhantes odiosas do salário, que o tem convertido em uma verdadeira mercadoria sujeita à lei infia da oferta e da procura. Era o serviço de todos para todos, para os que lavravam para os que não podiam lavrar, os velhos, as crianças, os doentes e as mulheres ocupadas nos mistérios domésticos. E, no outro dia, a divisão do trabalho fez-se conforme o gosto e a aptidão de cada um.

Era um vasto e largo surto de projectos grandiosos que se esboçavam e iniciavam pouco a pouco, pelos dias, pelos meses adiante. Eram as construções que se levantavam dos alicerces demarcados; era a criação que se aperfeiçoava e renovava em escolhidas raças de gado vacum, cavalo, laniero e suíno. Era a resurreição da vida na terra como nos animais, nos seres como nas coisas. Um sopro de atividade e futuro perpassava ali.

As propriedades visinhas, amesquinhavam-se nas suas mínimas proporções de trabalho esterilizado pelo salário, nas suas roças mal cuidadas, nos seus caserões toscos, nos seus maquinários enferrujados e afrazados. Jerusalém sobressaía na vasta redondedesa burguesia criminosa e desanimada nas suas luas de concorrência, de comér-

cio explorador e de indústria rotineira. Era de um sitio confinante. Era pre- ditos sobre o regime mesmo da vida que ele implantaria. O casamento livre entre Ricardo e Anita fora imitado, seguido por alguns outros pares. Murmurou-se então que em Jerusalém imperava a manézia e o concubinato. Os arraialistas católicos despiraram, aprofundando esse desprezo impudente da religião e dos costumes tradicionais; mas ainda essa outra forma de guerra não lograva produzir o desejo de efeito.

Não havia por afim tantos casais infelizes que tinham sido abençoados pelo padre? No entanto, em Jerusalém reinava o amor livre, porém moralizado, puro e fecundo, determinando relações estreitas e duradoras, uma felicidade perfeita da mulher ao lado do homem como sua companheira e sua igual. Não havia mais escravas sujeitas ao homem, pela lei da igreja ou do Estado. Desde que se podiam separar no instante em que quisessem, cada um procurava ser digno do outro; os espousos amavam-se sem constrangimento; as suas faculdades desenvolviam-se e completavam-se com uma força maravilhosa, originando a união verdadeira que permite a independência de caráter e o surto pessoal de cada um.

A solidariedade fazia a sua obra silenciosa e boa; serenamente, calmamente, a usina libertária crescia e prosperava, mau grado os apodres, os desestos, e a invejosa guerra que lhe fazia em redor.

Nesses instantes de isolamento, de separação do mundo material, transbordava todo o seu sentimento religioso.

Propositadamente tento deixado passar em silêncio um vulto de pureza e bondade infinita; não ele mesmo era silencioso e de aparência quasi triste. No prodigioso alvorecer de tão vastos planos de reforma, a que assistiu a campanha de António desde os tempos de seu ensino na vida comercial, através das dificuldades e das lutas posteriores, até chegar aos momentos atuais de feliz actividade?

Esperava provinha de uma família pobre, mas cheia de virtudes cristãs; ainda agora tinha na cidade quatro irmãos muito dados às práticas rigorosas do catolicismo, imbuidas de uma beleza sincera e firme que as destacava no meio das credentes leigas e ostensivas, que caracterizam a fruindoz e a decadência religiosa do tempo. Afastada dessa convivência beatífica, ao contacto de António com as suas ideias novas, Esperança acabaria por julgar desnecessária e mesmo inconveniente a frequencia das igrejas, conservando no seu

tempo de isolamento, de separação do mundo material, transbordava todo o seu sentimento religioso.

(Continua)

COMPANHIA DE SEGUROS "A COLONIAL" AGENCIA GERAL : MARITIMA : TELEF. C. 2974—PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13 (260) Agente: J. FORCADA

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL
12.000.000\$00

Assemblea geral extraordinária

Por ordem do ex.^{mo} sr. vice-presidente da mesa da assemblea geral é convocada a mesma assemblea para, em seguimento dos trabalhos da assemblea geral extraordinária suspensa em 1 de junho de 1918, reiniciar no edifício do Banco no próximo dia 7 do corrente pelas 14 horas, a fim de:

a) Resolver sobre as disposições que a gerência do Banco deve tomar em presença das novas bases para o exercício da indústria bancária publicada no Diário do Governo de 30 de Maio findo decreto n.º 5809.

b) Deliberar sobre as alterações estatutárias que o novo regime torna necessárias e o progressivo desenvolvimento dos serviços do Banco aconselhado.

Lisboa, 2 de Junho de 1919.

O secretário da mesa da assemblea geral
Francisco Mendonça de Sommer.

Calçado barato

BOTAS para homem, brancas, desde 5000, em preto, 6000; Calç. 1.º, 6000 e 6500; duas solas, 1000, em cor, desde 6500.

Sapatos para senhora a 6500, 7000 em polimento; com presilha, salto, para 850.

Rua do Comércio, 18-21

Lino Xavier Pereira

Atenção

William Pierrepont Wise, proprietário da patente de invenção n.º 7691 para aperfeiçoamento em equipamentos militares ou que a eles dizem respeito, concedida a 27 de Junho de 1911 desejando que aquele invento seja o mais possível aproveitado no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o uso parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Clark, Modet & C.º, Alcalá, 67; Madrid.

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXPORTAÇÃO (EM ORGANIZAÇÃO)

CAPITAL 1.000 CONTOS
26 Continua aberta a subscrição de ações até 30 de Junho próximo, sujeita a rateio, na sede provisória desta Companhia: Rua Augusta, 70, 2º. Telef. C. 1196.

Pela COMISSÃO ORGANISADORA

António Monteiro de Macedo
Comerciante e Director da Companhia de Seguros A Oriental.

Alberto Madureira
Médico e proprietário

Eduardo da Costa Cabral
Capitalista e antigo deputado

Elísio Pinto de Almeida e Castro
Advogado do Tribunal do Comércio do Porto e antigo Senador

J. E. Saraiva
Comerciante

Joaquim Avelino Martins
Engenheiro

Vladimiro Coutreiras
Comerciante e Proprietário

Tinturaria a Vapor *****

Maria d'Assunção Silva Brando
45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019.

TINFE em todas as cores e lava toda a qualidade
de fardens, seda, lã, algodão em fito, roupas
de senhora e fato de homem, futeis e desman-
chados, pelourinhos, capas de bordado, reposte-
ros, potes, foles e tapetes.

Dégrassego à sec (49)

(70)

Atenção

J. B. Erivian, O. R. Erivian, proprietários da Patente de Invenção n.º 9083, para um "Processo para apagar os fogos nos tanques que contêm líquidos inflamáveis, garagens ou análogos" concedida em 21 de Agosto de 1914, desejando que aquele invento seja o mais possível aproveitado, declararam que se prontificam a conceder licenças para o uso parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Charke, Modet & C.º, Alcalá, 67, Madrid.

CALÇADO BARATO

Só vende o

CANDEIAS

Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZI-

TANA, e por um preço baratinho,
compro um chapéu bom, bonito,
bem acabado e dum sólido capaz
de resistir a todos os raios.

RUA DO RATO, 34 e 36

Cirurgião-Dentista

Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa.

J. Marques Coelho

CONSULTAS das 8 às 20 horas.

Aos srs. assinantes de A Batalha desconto de 10 %.

Rua Alves Correia, 146-1.º E.

OURO

Mais barato e só
pelo peso

NÃO SE PAGA FEITO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessos, Afins, Afins para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só (75)

COLLARES

'Viúva Gomes,

TELEF. 1644-C
Rua Nova da Trindade, 90

Carvão de azinhol e Briquetes si fumo

"A Batalha"

(Hino revolucionário)

Música do maestro Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black.

Um lindo folheto com capa artística, 10 centavos.

A venda na administração de A Batalha.

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor.

Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, as terceira e quinta feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20% de abatimento; sendo 10% para a Batalha e 10% para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º (esquina da rua da Praça)

NUTROGENOL

O melhor tópico e gerador de nitrogênio, empregado com resultados na Anomia, tuberculose, fimatiase e neurastenia.

FARMACIA OLIVEIRA R. da Praça 238 240

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiros, mastros e suportes para colocar nas janelas, marquises e portas para bordo, compra, venda e aluguer.

Fatos mais baratos, fazendas e forros, vendidos a metade.

A. CARDOSO
149, Rua dos Correiros, 151
Lisboa (177)

A SEMEANTEIRA

Chão mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 23, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º

1.ª Sucursal: Rua dos Poais de S. Benito, 74, 7-A.

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.ª Sucursal: Rua Arco do Marquês de Alegrete, 56.

FABRICA DA BONETS

Chapéu modelo Jaurás (Exclusivo)

JOÃO DE OLIVEIRA DUQUE

ESTANCIAS DE MADEIRAS

Nacionais e Estrangeiras

GRANDE NOVIDADE